

ORIENTAÇÃO BASE PROPOSTA PELA LISTA DAS AAEE

PARA A ACTUAÇÃO DO CDUL EM 70/71

(Lisboa)

1. Generalidades

Este programa base aparece como tentativa de delimitação das linhas com as quais a lista se propõe arrancar para um trabalho que seja a expressão efectiva da vontade dos estudantes.

Como tal, toda a actuação é redefinível ou pormenorizável em qualquer altura, com base nas decisões destes, e terá como critério de correcção os resultados que forem alcançados na prática.

A lista propõe-se levar em linha de conta o que de útil teve a acção desenvolvida pela Direcção do ano anterior (criação do Grupo de Estudos de Desporto, p.ex.), e arrancar para um trabalho organizado conducente a resultados reais, o mais substanciais que possível for, solidificando a posição do C.D.U.L. como federação das Escolas (organismo coordenador e de gestão).

Face ao condicionalismo existente no momento actual (quer dentro do C.D.U.L., quer do maior apoio que se espera das Escolas, reforma e autonomia previstas para a Universidade e suas estruturas, política estatal de Educação) parece reunirem-se agora mais condições necessárias para uma acção mais produtiva no sentido daquilo que os estudantes pretendem. No entanto, o desporto universitário só terá sentido com "gente nova" (mentalidade e consciência novas, mais científicas e profundas), integrada numa orgânica e solidarizada entre si, não havendo "dirigistas", mas antes uma democratização responsável do aparelho organizativo. O tempo dos "caro-las" passou à história.

2. Pressupostos

a) Concebemos o desporto (ou antes:práticas gimno-desportivas) como devendo constituir uma actividade integrada num todo cultural, e portanto, de satisfação de necessidades psicofisiológicas, ao serviço do indivíduo na sociedade.

b) Tais práticas, como de resto toda a educação,de vem ser financiadas pelo Estado e devem iniciar-se com carácter regular (tanto quanto aprender a ler, escrever e contar) na instrução primária e prosseguirem, integra da e paralelamente ao ensino tradicionalmente curricu-lar, nos outros graus de ensino, de modo a criar hãbi-tos que tornem fácil, agradável e produtivo, um proces-samento pedagógico deste tipo.

c) Os estudantes devem ser soberanos em todos os assuntos que lhes dizem directamente respeito, e portan-to deter a gestão e o controle dos organismos que devem ser seus. Sendo o C.D.U.L. um organismo estudantil (fe-deração de Escolas no campo desportivo), deve ser con-trolado pelos estudantes, servir os seus interesses, e como tal, ter a sua actuação integrada na linha das As-sociações de Estudantes.

d) Devem combater-se todas as visões incorrectas do desporto, e mostrar a necessidade de práticas gimno-desportivas como satisfação de necessidades lúdicas, de convívio e de educação colectiva, a par do seu carácter higienizante do todo psicofisiológico. Não podemos es-quecer em tudo isto que a mentalidade do praticante de desporto (dependendo embora da estanquicidade a que este tem sido votado, e consequentemente, dum maior ca-

3. Linhas de acção propostas

a) Como organismo coordenador no campo desportivo, o C.D.U.L. deve desviar a sua atenção para o desporto nas Escolas, e virar todas as suas potencialidades evolutivas para a prática gimnodesportiva (sobretudo ao nível de iniciação) nas escolas, através duma planificação de utilização racional das unidades gimnodesportivas existentes. Isto pressupõe a existência de treinadores - professores - orientadores, pagos, em número suficiente. Tudo seria enquadrado numa planificação mais geral, a médio prazo, da educação física na Universidade, com instalações novas, e em número suficiente para suprir as necessidades prementes que se fazem sentir há já muito tempo, e que se tornarão cada vez maiores.

b) Enquanto o C.D.U.L. não dispuser de força e meios financeiros para uma estruturação eficaz das práticas gimnodesportivas a nível global, deve fomentar-se e dar apoio a iniciativas experimentais nas escolas, o que iria constituir a base duma estruturação progressiva e autónoma do desporto escolar.

c) Para assegurar o funcionamento do C.D.U.L. como representante efectivo dos estudantes, devem fortalecer-se ao máximo as ligações com -e entre- as escolas, a todos os níveis. Aqui cabe como fundamental uma colaboração inter-GEDs (já constituídos, ou que venham a sê-lo, nas escolas e no C.D.U.L.), que promoverão realizações várias, com relevância em relação a debates. Cabe também como importante a realização de reuniões alargadas inter escolas, que, conjuntamente com os GEDs, definirão linhas de acção que nortearão toda a actividade a desenvolver.

mentalidade vigente nas camadas sociais de que é oriundo; que o "universitário" pertence na sua quase totalidade à burguesia; que tudo é, portanto, resultado e parte integrada das estruturas sociais. Do mesmo modo, o desporto "universitário" reflecte obrigatoriamente o desporto federado, e é utópico querer, apenas através da criação de estruturas autónomas uma modificação das práticas desportivas. Pode é actuar-se à escala da Universidade, no sentido de consciencializar pessoas e fazer com que estas construam algo de novo (primeiro na Universidade, e depois na sociedade) sem pretensões elitistas de querer construir "ilhas ideais" demasiado à frente na evolução social, portanto isoladas. É por conseguinte tarefa básica conseguir criar na massa dos estudantes uma perspectivação científica do real, o que pressupõe uma desmistificação e interpretação socio económica do desporto como actividade.

A Lista proposta pelas AA.EE. =

= (Municípios de Estudantes)

DIRECCÃO

- | | |
|---|----------|
| - Albano Moniz Furtado ----- | IST |
| - António Manuel da Silva Pacheco ----- | IST |
| - João Contreiras Leão ----- | ISCEF |
| - João Fernando Santana Marques ----- | IST |
| - José Manuel Valadas Revez ----- | CIÊNCIAS |
| - José Mário Dias Alves da Costa ----- | ISCSPU |
| - José Vitorino de Sousa Cardoso da Silva - | ISCEF |
| - Luís Filipe ----- | CIÊNCIAS |
| - Maria Hermínia Andrade ----- | LETRAS |
| - Paulo Saldanha Palhares ----- | CIÊNCIAS |

lillem